



AUG.:RESP.:BEN.: LOJ.: MAÇ.:
8 DE MAIO, Nº 87
RIO DE JANEIRO - BRASIL

INFORMATIVO A VITÓRIA

www.arblm8demaio.org



Ano 16

número 151

Março de 2016

Editorial

Nas mãos de quem está o futuro do Brasil?

Qualquer pessoa razoavelmente informada responderá; - Em um futuro imediato na nossa juventude e em um futuro mais distante nas nossas crianças.

O atual governo também sabe muito bem a resposta e está preocupado, tão preocupado que criou um documento chamado "*Base Nacional Comum Curricular*" que tem a finalidade de padronizar o currículo de todas as escolas nos cursos fundamental e médio e qualquer cidadão brasileiro pode dar as suas sugestões até o dia 15 de março.

O documento base colocado para avaliação foi escrito por cerca de cem experientes pedagogos, segundo o Ministério da Educação, cujos nomes estão no anonimato. (!)

Até aqui parece tudo bem. Então qual a nossa preocupação a ponto de colocar o assunto na primeira página em editorial? Vamos responder esta pergunta nos valendo do artigo do Historiador Marco Antonio Villa, publicado no globo.com, em 05/01/2016, sob o título "*A Revolução Cultural do PT*".

Na matéria o articulista afirma que o Ministério da Educação está preparando uma verdadeira Revolução Cultural sob o disfarce de "consulta pública" e pretende até junho "aprovar" uma radical mudança nos currículos dos ensinos fundamental e médio — antigos primeiro e segundo graus.

Para justificar essa afirmação cita exemplos que transcreverei alguns para motivar nossos leitores a visitar a página <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio> e fazer a sua própria avaliação.

Por ser professor de história Marco Villa citou exemplos daquela matéria. Os absurdos são gritantes. Na História Geral em nenhuma série são estudadas as Revolução Francesa ou Inglesas, do século XVII ou mesmo a Revolução Industrial.

No Ensino Médio foi suprimida a História Antiga. Para os "experientes pedagogos" a filosofia grega, a democracia ateniense, a Mesopotâmia e o Egito Antigo nada disso existiu. Temas que são essenciais à nossa cultura, à nossa história, à nossa tradição, como o Império Romano e o nascimento do Cristianismo não serão mais estudados.

Na História do Brasil a situação piora. Tiradentes e Conjurações Mineira e Baiana nunca existiram, as transformações do Sec XIX - a economia cafeeira e a transição para a industrialização foram desconsideradas bem como o estudo comparativo entre as diversas constituições.

Em substituição a esses assuntos foram priorizados os seguintes: os mundos ameríndio, africanos e afro-brasileiros com o objetivo de "Analisar a pluralidade de concepções históricas e cosmológicas de povos africanos, europeus e indígenas relacionados a memórias, mitologias, tradições orais e a outras formas de conhecimento e de transmissão de conhecimento." (da BNCC)

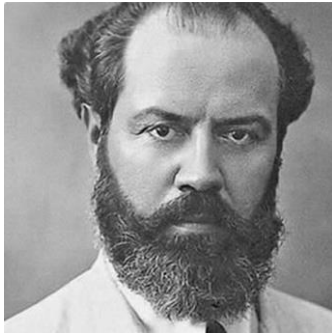
E mais, ao imperialismo americano é dado um destaque especial. Como contraponto, são citados como exemplos de movimentos democráticos as Revoluções Boliviana e Cubana; enquanto que exemplos de ditadura o Chile de Pinochet. Cuba em momento nenhum é citada.

Com estes poucos exemplos acreditamos ter dado ao leitor uma visão de como serão educadas as futuras gerações se não agirmos para impedir tamanho crime. Os homens e mulheres que decidirão, no futuro, sobre as difíceis questões que envolvem o desenvolvimento de nossa Nação, o farão baseado nos pensamentos de Hugo Chaves, Fidel Castro e outros da mesma estirpe, pois nunca terão ouvido falar de Sócrates, Platão; não terão ouvido falar da democracia ateniense ou das leis romanas inspiradoras dos diversos ramos do Direito.

Nesta Edição

Notícias da Chancelaria	2	O Venerável Mestre	2
Homenagem à Mulher	3	Uso do Hifen	3
Artigo do Mês	3		

Momento de Sabedoria



Escolhemos, nesta edição, frases escritas pelo Barão de Itararé. Apesar de serem revestidas de humor sempre nos levam a refletir sobre grandes verdades.

Barão de Itararé era um título de nobreza inventado, como sátira, por **Apparício Fernando de Brinkerhoff Torelly**, conhecido também por **Apporelly**, jornalista, escritor e pioneiro no humorismo político brasileiro.

“Sábio é o homem que chega a ter consciência da sua ignorância.”

“Mantenha a cabeça fria, se quiser ideias frescas.”

“O tambor faz muito barulho, mas é vazio por dentro.”

“Genro é um homem casado com uma mulher cuja mãe se mete

em tudo.”

“Neurastenia é doença de gente rica. Pobre neurastênico é malcriado.”

“O banco é uma instituição que empresta dinheiro à gente se a gente apresentar provas suficientes de que não precisa de dinheiro.”

Notícias da Chancelaria

Aniversariantes de março

Dia	Evento
03	Gabriel (Filho do Ir.: Leandro)
04	Maria das Graças M.de Lira (Esposa do Ir.: Caetano); Patrícia A. Soares (Filha do Ir.: Vilanova)
06	Layce (Filha do Ir.: Claudio Afonso)
08	Dia Internacional da Mulher
09	Vilma N. da S.Sá (enteada do Ir.: Octavio)
12	Rogério (Filho do Ir.: Araguari)
14	Ir.: Souza Lima Casamento de Alessandra e Ir.: Alexsander
15	Vitor M.N.da Silva (enteado do Ir.: Octavio) Ruth P. B.de F. Oliveira (Filha do Ir.: Hegler)
17	Kyria V. R. Azevedo(Filha do falecido Ir.: Gilberto/Guida)
18	Casamento de Graça e Ir.: Caetano
19	Ir.: Oppenheimer Ir.: Rangel
20	Katia e André G. de Andrade (Filhos do Ir.: Andrade) Julio M.T. Nunes (filho do Ir.: Julio)
21	Marta (esposa do Ir.: Renato)
23	Ir.: Alexsander
30	Ir.: Vantuir

O VENERÁVEL MESTRE

A expressão “*Venerável Mestre*”, segundo alguns historiadores, deriva, próximo a o ano mil, do título atribuído pelos cortadores de pedras a Monges, na maior parte da Ordem dos Beneditinos, que naquele tempo monopolizavam as construções de prédios e, sobretudo das Igrejas.

O termo “*Venerável*” era dado ao Monge que dirigia os trabalhos; “*Mestre*” porque ele tinha conhecimento da “Arte de construir”. O título por um longo período de tempo caiu em desuso.

A expressão (Venerável Mestre) reaparece novamente, na Maçonaria Especulativa em um Ritual Francês de 1787.

O Venerável Mestre é o Mestre eleito para presidir as reuniões nas Lojas.

Como o Sol aparece no Oriente para dar início ao dia iluminando a Terra, assim o Venerável Mestre, senta-se no Oriente para dirigir os trabalhos, instruir os IIR.: com a própria sabedoria maçônica.

O seu trono é no sétimo degrau no Oriente; na sua frente há um altar, onde está colocado o Malhete, um Castiçal, uma coluna do estilo Jônica, o Livro da Constituição, os Regulamentos da Loja e Espada Flamejante.

O V.:M.: conduz os trabalhos para edificar os Templos a Virtude e cavar masmorra ao vicio

Traduzido do livro O Pedreiro, de Lugi Trozi

(Colaboração Ir.: Attilio)

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

“ A Vitória”, através de seu “editor”, não poderia deixar de lembrar aquela a quem estamos ligados desde do primeiro momento de nossa existência – a Mulher – seja ela mãe, irmã, namorada, esposa...

É nosso desejo que todas as mulheres tenham a oportunidade de vivenciar a mensagem abaixo, de Autora Desconhecida.



Decidi viver de escolhas, não de chances.

Optei por ser motivada e não manipulada.

Ser útil e não usada, me sobressair, não competir.

Eu escolhi amor próprio e não autopiedade.

Eu escolhi ouvir minha própria voz, não a opinião dos outros.

Eu sou mulher e descobri que ser

mulher é ser livre, é ser líder, senhora do meu destino.

Uso do Hífen

A grande maioria das Universidades, já no presente ano, só aceitarão as novas regras gramaticais. Com o intuito de ajudar nossos leitores publicamos o resumo abaixo sobre o emprego do Hífen, dor de cabeça para muitos.

Para o bom uso de nosso Idioma, siga o quadro resumo ao lado



Vogais Diferentes	Não use hífen	Infraestrutura, autoestrada, semiárido
Vogais Iguais		Anti-inflamatório, auto-observação, micro-ondas
Consoantes Iguais	Use hífen	Sub-base, inter-racial, hiper-realista
Vogais+R ou S	Não use hífen e duplique as consoantes: RR ou SS	Antissocial, autossuficiente, ultrarrápido
Com a palavra BEM	Use hífen	Bem-vindo, bem-nascido, bem-humorado

Artigo do Mês

As Nossas Origens

Robson Santiago, M.:I.:

Introdução

Quase sempre depois que somos iniciados nos dedicamos ao estudo dos nossos símbolos e alegorias, no afã de descobrirmos os ensinamentos neles contidos e

começarmos a trabalhar na Pedra Bruta e assim nos transformarmos em cidadãos melhores, aptos a construir um edifício social mais justo, mais perfeito. Ao mesmo tempo que nos dedicamos com afinco a este estudo, o mesmo não acontece com o estudo de nossas origens.

Visando contribuir com o aperfeiçoamento maçônico dos nossos leitores iniciados, propomos uma discussão: Em que país surgiu a Maçonaria Operativa que deu origem à Maçonaria Especulativa ou dos Aceitos que praticamos hoje?

Em primeiro lugar precisamos definir o que seja Maçonaria para identificarmos, no passado, as características que qualificam uma sociedade como maçônica. São tantas as definições hoje existentes que fica difícil escolher uma definição definitiva para Maçonaria.

Preferimos uma definição simples e concisa que serve de base para outras mais complexas: “*Maçonaria é um sistema de moral, velado em alegorias e ilustrado por símbolos.*”

Esse ocultamento dos nossos ensinamentos e a perseguição a que foram submetidos os maçons em determinada época da nossa história, foram os principais responsáveis pela Maçonaria ficar conhecida como uma “Sociedade Secreta”. Hoje em dia esse título ainda nos é dado, porém sem nenhum motivo, pois nossas lojas têm endereço conhecido por todos, são registradas em cartório e as bibliotecas estão repletas de livros sobre a nossa Ordem, à disposição de quem os queira ler.

Nos tempos atuais só consideramos segredo maçônicos o sinal de reconhecimento entre os maçons e a forma de como são conferidos os graus.

Em quem acreditar?

Se vamos falar de história é preciso em primeiro lugar escolher a escola em que vamos nos apoiar. Temos várias opções: a *Documental* que é

baseada em fatos históricos devidamente documentado; a *Esotérica*, baseada nas interpretações esotéricas dos nossos símbolos e alegorias e outras linhas de abordagens históricas como a *antropológica*, baseada nos vestígios de antigas civilizações. Talvez pela minha formação cartesiana adotei a escola documental e é baseada nela que tentarei responder à pergunta motivo deste artigo. Existe, no entanto, uma razoável bibliografia sobre o assunto calcadas nas diversas escolas. A escolha é sua.

Para responder à pergunta procurarei o documento mais antigo sobre a maçonaria e nele pesquisarei referência ao local do evento. Assim saberemos que naquela época e naquele local a Maçonaria era praticada.

O Poema Regio

Nossos mestres mais antigos nos ensinaram que o documento mais antigo (?) sobre a Maçonaria é conhecido por *Poema Regio* ou *Manuscrito de Halliwell*, em homenagem a *James O. Halliwell* que encontrou o documento nos arquivos do Museu Britânico, em 1838. Exames feitos no documento concluíram que ele foi escrito em 1390, aproximadamente.

O documento refere-se à história maçônica, na Inglaterra, na época do Século X, narrando a Lenda de York. O poema traz regras para a governança da Arte Real, quinze artigos relativos à ética e as responsabilidades religiosas dos antigos artesãos.

A Lenda de York

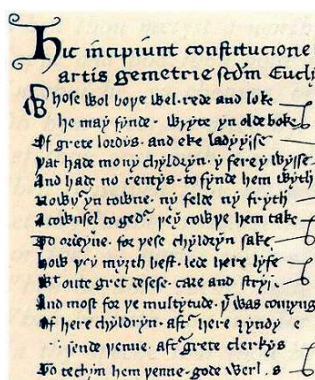
Para que o leitor tenha uma ideia mais precisa sobre o Poema Régio vamos fazer um resumo da Lenda de York, na qual o documento se baseia.

Narra a lenda que o *Rei Athelstan* governou a Inglaterra no período de 924 a 940 e foi um grande patrono da Maçonaria, pois mandou construir muitas abadias, mosteiros, castelos e fortalezas. Conta que conhecedor de Geometria trouxe para a Inglaterra muitos homens conhecedores

dessa arte. Para manter a organização de um número tão numeroso de obreiros o rei emitiu uma Carta Patente aos maçons para que se reunissem anualmente na cidade de York, para que fossem estudadas e definidas as leis, regras e preços do ofício. Nele, a Maçonaria é chamada de Geometria.

Diz a lenda que a primeira reunião se deu no ano de 926, quando foi formada a primeira Grande Loja e que na ocasião foram escritas as Constituições da Maçonaria Inglesa baseadas em documentos antigos escritos em grego, latim e outras línguas.

O nome original do manuscrito, escrito em latim era: “Hic incipiunt Cosntitutiones Artis Geometriae secundum Euclidem” – “Aqui estão os princípios das Constituições da Arte da Geometria de Euclides”.



A Carta de Bolonha

Iniciamos o parágrafo referente ao Poema Regio colocando em dúvida a sua condição de mais antigo documento maçônico. Então, é o momento de justificarmos a colocação desta interrogação.

O Boletim nº 21, do Instituto Histórico Italiano, de 1899, faz referência, pela primeira vez, de um arquivo que ficou conhecido como *Carta de Bolonha* (Carta= Documento). Foi redigido originalmente em latim por um escrivão público, sob ordem do Prefeito de Bolonha, Bonifaci di Cario, no dia 08 de Agosto de 1248. Seu Título original é “*Statuta et Ordinamenta Societatis*

Magistorum Tapia et Lignamiis”, (*Estatuto e Regulamento dos Mestres Maçons e dos Mestres Carpinteiros*) e é composto de vários anexos. Atualmente faz parte do acervo do Arquivo do Estado da Cidade de Bolonha.

À Carta de Bolonha está anexada uma “lista de matrícula” de 371 Mestres Maçons, dos quais dois eram escrivães públicos, outros dois freis e seis eram nobres.

O estatuto de 1248 foi seguido pelos de 1254, 1256, este último só publicado em 1336 e ficou em vigor e inalterado até 1797, quando a “*Società dei maestri muratori*” foi dissolvida por ordem de Napoleão Bonaparte.

A última vez que a Carta de Bolonha foi transcrita foi no livro “*Massoneria di Rito Scozzese*” de Eugenio Bonvicini (Editorial Atanor, Roma, 1988).

O documento é composto por 61 capítulos que descrevem detalhadamente as atividades daquela sociedade de “*Mestres dos Muros e da Madeira*”. Traz as regras de ingresso na sociedade, sansões, deveres e direitos, as relações sociais entre seus membros, o auxílio mútuo na doença e na morte, a partilha equitativa das tarefas, o comportamento discreto nas assembleias, o tempo de aprendiz não menor do que dois anos e não



superior a cinco, a entrada na sociedade do aprendiz decorridos dois anos do início de sua atividade, da escolha dos dirigentes e dos cargos com mandatos de um ano, das contribuições pecuniárias e multas, dos locais de reunião (na época se reuniam na Igreja São Pedro, catedral de Bolonha), o silêncio nas reuniões, as

homenagens aos sócios mortos, entre outros detalhes.

Conclusões Parciais

Dos pequenos resumos apresentados dos dois documentos podemos concluir:

- A datação cientificamente comprovada do Poema Regio o coloca no ano 1390, mas fazendo referência a possíveis fatos ocorridos cerca de 400 anos antes (primeira metade do século dez). Tais fatos são classificados pelos próprios ingleses como lenda, isto é, sem nenhum compromisso com a verdade.

- A Carta de Bolonha (um arquivo com vários documentos), por sua vez, contém um documento registrado em cartório com data de 8 de agosto de 1248, ou seja, 142 anos mais antigo que o Poema Regio.

- Logo nossa conclusão é que a Carta de Bolonha é a mais antiga e não o Poema Regio, conforme nos foi ensinado e como viemos ensinando aos nossos AApr.:

- E como não dispomos de documentos que registrem a existência de Lojas maçônicas organizadas, na Inglaterra até o século XIII é lícito concluir que pelo menos, a Maçonaria Operativa italiana é mais antiga que a inglesa.

Com tantos Iir.: de grande saber, no início de nossa história escrita e mesmo até os dias de hoje, como explicar que a Grande Loja da Unida da Inglaterra até a presente data, não se manifestou oficialmente sobre o assunto?

- O “esquecimento” ou “desconhecimento” no mundo maçônico da existência da Carta de Bolonha só se pode justificar pela necessidade dos nossos Iir.: ingleses em continuarem com o privilégio de serem o berço da Maçonaria Operativa. Por outro lado, somos forçados a admitir que esse “esquecimento” foi benéfico para a Ordem, pois acompanhando a influência do Império Britânico em diversas partes

do mundo, fez com que, os ideais maçônicos se espalhassem pelos quatro cantos da Terra.

- Por último também nos foi ensinado e ensinamos aos mais modernos, que *Elias Ashmole* foi o primeiro “aceito” na Maçonaria Operativa, iniciado que foi em 16 de outubro de 1646, começando um período de transição entre a Maçonaria Operativa e a Maçonaria Especulativa ou dos Aceitos. Entretanto a “Lista de Matrícula”, datada de 1272, anexa à Carta de Bolonha mostra que, na maçonaria italiana, já estava em andamento a transição da Maçonaria Operativa para Especulativa, com a existência de Iir.: nobres, religiosos e funcionários públicos, não ligados a arte de construir.

Conclusão Final

A Maçonaria é tradicionalista e progressista ao mesmo tempo. Ela nos incentiva a sermos eternos investigadores da verdade. Isso faz com que conceitos tidos como verdadeiros em uma época sejam reconhecidos como falsos mais adiante, desde que, à luz da razão, tais fatos sejam comprovados por ciência reconhecida.

Deste modo é hora de começarmos a rever nossos conceitos sobre as origens da Maçonaria Operativa e a época em que os não-artesãos começaram a serem iniciados em nossa Ordem, dando origem à Maçonaria Especulativa ou dos Aceitos.

**Senhor, dai-me força para mudar
o que pode ser mudado...
Resignação para aceitar o que
não pode ser mudado...
E sabedoria para distinguir uma
coisa da outra.**

São Francisco de Assis